

Campanha busca reverter o desmatamento em Rondônia

■ Ecologistas vão ensinar alternativas às queimadas e como proteger a floresta

Estado mais desmatado de toda a Amazônia, Rondônia já perdeu um terço de suas florestas nativas. No sul do estado, na região de Vilhena, restam menos de 10% da cobertura original e uma das consequências é o racionamento de água na temporada da seca. Para reverter esta tendência, a seção brasileira do Fundo Mundial para a Natureza (WWF-Brasil), a Ação Ecológica Guaporé (Ecoporé), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Rondônia e o Fórum de ONGs do estado lançaram ontem em Porto Velho a Campanha de Valorização das Reservas Legais e Matas Ciliares.

Como os cílios ou pestanas protegem os olhos, as matas ciliares se estendem ao longo das margens dos rios e outros cursos d'água para protegê-los. Devem ser preservadas porque são essenciais para o controle de pragas, a polinização das plantas, a manutenção do regime natural das chuvas, o combate ao efeito estufa, a sobrevivência de espécies nativas de fauna e flora e para impedir que as nascentes sequem e os rios sejam assoreados pelo desmoronamento das barrancas.

“A campanha pretende mostrar que é possível conciliar a conservação destas florestas

com o uso econômico das mesmas”, disse Luiz Carlos Pinagê, coordenador do Programa Amazônia do WWF-Brasil, quando do lançamento, explicando que as atividades previstas visam os que vivem da terra, educadores, técnicos, funcionários públicos e a sociedade como um todo.

A idéia dos ecologistas é combater o desmatamento ensinando técnicas que substituam as práticas de corte e queima – hoje utilizadas para limpar e preparar a terra para a lavoura e as pastagens – o que, passado alguns anos, resulta na diminuição acentuada da produtividade do solo.

Entre as alternativas propostas, incluem-se a implantação de sistemas agro-florestais, o manejo de capoeira, o banco de proteína (através do plantio de leguminosas de alto valor nutritivo), a diversificação das espécies utilizadas para forragem, o pastejo misto, a rotação da agricultura, os sistemas silvipastoris, os bosques e as árvores em faixas na pastagem, a criação de galinhas, porcos, cabras, ovelhas, peixes e abelhas, bem como de animais silvestres (queixadas, capivara, paca, caititú), e o manejo florestal, com o manejo comercial de madeiras e de produtos não-madeireiros.